

ASSINATURAS

Director-Editor
FERREIRA DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegraphico
«ALGARVE» - Faro

Naõ se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se acedem informaçoes anonymas

Redacção e administração
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 29 de agosto de 1920

Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes...
Colônias e Estrangeiro...
COMUNICADOS E ANUNCIOS
N.º 3.º e 4.º pagina, cada linha 6
Nas outras paginas, contrato especial
Composto e impresso na Tipografia d'«O Algarve»
RUA DE ALPORTEL, N.º 28

A volta à terra

A anormalidade entre a produção e o consumo provocada pela guerra, não só porque foi e é considerável a falta de braços para o trabalho...

Gostoso de se dedicarem a largos negocios e de conquistarem fortunas em pouco tempo, os habitantes da provincia...

Entre os muitos males que a nossa infeliz entrada na guerra nos trouxe abunda esse em primeiro lugar...

Entre os muitos males que a nossa infeliz entrada na guerra nos trouxe abunda esse em primeiro lugar...

Entre os muitos males que a nossa infeliz entrada na guerra nos trouxe abunda esse em primeiro lugar...

Entre os muitos males que a nossa infeliz entrada na guerra nos trouxe abunda esse em primeiro lugar...

Entre os muitos males que a nossa infeliz entrada na guerra nos trouxe abunda esse em primeiro lugar...

Entre os muitos males que a nossa infeliz entrada na guerra nos trouxe abunda esse em primeiro lugar...

Entre os muitos males que a nossa infeliz entrada na guerra nos trouxe abunda esse em primeiro lugar...

Entre os muitos males que a nossa infeliz entrada na guerra nos trouxe abunda esse em primeiro lugar...

Entre os muitos males que a nossa infeliz entrada na guerra nos trouxe abunda esse em primeiro lugar...

Entre os muitos males que a nossa infeliz entrada na guerra nos trouxe abunda esse em primeiro lugar...

Entre os muitos males que a nossa infeliz entrada na guerra nos trouxe abunda esse em primeiro lugar...

Entre os muitos males que a nossa infeliz entrada na guerra nos trouxe abunda esse em primeiro lugar...

ECOS DA SEMANA

Parlamento

Fechou o parlamento e com magua constatamos que da sua obra nada fica que mereça a pena registar...

Analfabetismo

Todos os países tem procurado dentro do possível extinguir ou pelo menos atenuar o flagelo do analfabetismo...

Como se vê Portugal lá está a fazer um número 1 tanto mais vergonhoso e mais deprimente quanto é certo que o analfabetismo é uma das primicias causas do descalabro moral a que vimos assistindo neste país...

Outro crime

Entrou a semana com mais um crime. É a consequência natural desse descalabro a que nos referimos acima...

Tomou parte nessa criminosa acção um joven sindicalista que bem orientado, odia a quem sabe? — ser um cidadão prestivel...

PARA FECHAR

Em epoca de restrições: Um banqueiro encontra um gatuno a registrar-lhe a gaveta do dinheiro...

NOTAS O vintem dos pobres

Só no proximo numero comecaremos a publicar as opinioes dos nossos entrevistados acerca da ideia O Vintem dos Pobres...

Disse em tempo um orador navel: Uma nação está morta ou quasi morta, quando tudo nela tem vida, exceto o cuidado das coisas que não morrem...

Contudo ainda não é desesperada a chaga nem impossível a sua cura. Ainda — ou muito nos iludimos, ainda no amago do grande numero de almas que vivem em nossa terra existe, embora latente...

Por isso a simpatica iniciativa levada por V. no jornal O ALGARVE — O VINTEM DOS POBRES — calou profundamente em todos os corações...

Infelizmente, sr Caetano de Sousa, a miseria é em numero consideravel por esse país fora!

E se a quizessemos descrever em toda a sua rudeza, teriamos que encher muitos livros, romances, comovadores e compungentes, em que se paciente, delicado e justo...

É pois, com estes predicados que se deve encaminhar a creança, para que no futuro ella possa ser um homem ou uma mulher util para a sociedade...

Na verdade, a Educação é a primeira necessidade da infancia (e mesmo dos adultos) depois do alimento...

E bastará para o atestar o facto de encarmos a educação como a sciencia de ser bom...

Para ser bom é necessario ser lúme ao fogo...

Quer mais alguma coisa, mamã? Tomou o xarope? A lenha está descarregada...

—Esta é a minha ginastica. Meu pai á volta ficará satisfeito. Oh! lá está a carroça com os troncos! Ao trabalho!

—Agora deixa-me Henrique, não te posso fazer mais companhia. Bom passeio. Até á manhã. Feliz tu!

—Retirou para as suas propriedades...

Para Portugal estas considerações são na realidade um palido reflexo...

Os lamentos de infatunio encontram sempre eco nos corações compassivos dos portugueses, e diariamente se comprova esta verdade...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

da dor humana atravessaria, hãda e crua, num cortejo de desgraças, de misérias e de maldições...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Um exemplo de infatunio encontramos sempre eco nos corações compassivos dos portugueses...

Gontos de O ALGARVE

Muito em pouco tempo

Henrique saia á passeio com o filho do guarda-portão, quando no levantamento do passar em frente de uma loja, sentiu que o chamavam.

—Que fazes? — perguntou Henrique.

—Não vêes? — responde Coretti, recebendo um feixe de lenha.

—Estudo a lição.

Henrique viu-se e Coretti, tomando novo braçado, vai correndo leva a lo interior da loja, dizendo:

—Chamavam-se accidentes do verbo... as suas variações segundo o numero e a pessoa...

Depois, tirando mais lenha e arrumando-a:

—Segundo o tempo a que se refere á accção...

Era a lição de gramatica para o dia seguinte.

—Que queres? — disse ele, aproveitando o tempo. Meu pai saiu e m o caixeiro. Minha mãe está doente. Toca-me este trabalho, e enquanto o faço, vou recordando a lição de gramatica que é bem difficil...

Volta-se para o carroceiro e diz: —Meu pai está ás sete horas para lhe pagar.

A carroça partiu.

Henrique entra na loja apinhada de lenha e farinha, e perguntou:

—Mas onde estudas Coretti?

Este conduziu-o ao quartinho que servia de cozinha e casa de jantar, onde numa mesa, a um canto, estavam livros, cadernos e uma escrita principiada.

Coretti cmecou escrevendo numa bela caligrafia: Com coiro fazem-se o calçado, as cithas e as matras.

—Mas logo se ouviu na loja: —Não está cá ninguém?

—Era uma mulher que vinha comprar lenha meuda.

—Pronto, responde Coretti.

—Peza a lenha, recebe o dinheiro, toma nota da venda, e volta para a escrita dizendo:

—Vamos acabar o periodo: bolças de viagem, mochilas para os soldados.

—Ah! o meu jobre ca é que se vai embora! exclamou correndo ao fogo e tirando a cafeteira do lume. É o café para minha mãe.

Foi bom aprender a fazê-lo. Há sete dias que está de cama. Vamos já leva-lo

—De nada se esquece!

—Voltaam á cozinha.

—Já achei, disse Coretti, e acrescentou no caderno: fazem-se lenhas bem arcaos para os cavalos.

—Bem! A noite farei o resto. Tu, sim, és feliz, tens tempo para passear e estudar.

—E sempre alegre, entra na loja e começa a rachar lenha, dizendo:

—Esta é a minha ginastica.

—Meu pai á volta ficará satisfeito. Oh! lá está a carroça com os troncos! Ao trabalho!

—Correti correu a falar ao carroceiro e voltou.

—Agora deixa-me Henrique, não te posso fazer mais companhia.

Bom passeio. Até á manhã. Feliz tu!

Apertou-lhe a mão e correu a carregar o primeiro tronco, enquanto Henrique dizia para si:

—Ah! não, Coretti, não; tu sim, é que és feliz, por que, estudas, trabalhas, és mais util á teu pai e á tua mãe; porque és bom, mais vezes mais do que eu, oh! querido companheiro.

Emelinda B. da Silveira

